

TRANSPORTE E ARMAZENAGEM DE MERENDA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DO PROCESSO LOGÍSTICO PARA AS ESCOLAS MUNICIPAIS DA ZONA RURAL NÃO INDÍGENA DE TABATINGA – AM.

Edwim Ricardo Nascimento¹ e Felipe de Almeida Malvezzi²

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas
(e.ricardonascimento100@gmail.com)

²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
(professor@felipemalvezzi.com)

RESUMO

As características naturais da região amazônica impõem a utilização de uma logística que seja eficiente no atendimento às cidades e as comunidades que existem nestes lugares tão longínquos e muitos de difícil acesso. A merenda escolar deve chegar em perfeito estado físico e de qualidade para o consumo. O objetivo principal desta pesquisa foi o de analisar o processo logístico da merenda escolar para as comunidades rurais não indígenas do município de Tabatinga com vista para a atividade de transporte e armazenagem dos produtos. Utilizou-se de questionários em entrevistas aos gestores responsáveis por este processo logístico para a análise e formação deste artigo. Identificou-se um complexo trabalho exigido para estas etapas da logística, para assim prevenir ações externas que possam influenciar negativamente no trajeto.

Palavras-Chave: logística, merenda, Tabatinga e comunidades.

Abstract

The natural characteristics of the Amazon region require the use of a logistics that is efficient in meeting the cities and communities that exist in these places as far away and many are difficult to access. School meals should arrive in perfect physical condition and quality for consumption. The main objective of this research was to analyze the logistics process of school meals for non-indigenous rural communities in the municipality of Tabatinga overlooking the transport and storage of products activity. It used questionnaires in interviews with managers responsible for this logistical process for the analysis and formation of this article. It identified a complex work required for these steps logistics, so as to prevent external actions that may negatively influence the path.

Key-words: Logistics, meals, Tabatinga and communities

¹ Professor da Secretaria Estadual de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas SEDUC

² Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Juína – MSc em Administração pela Universidade Federal de Lavras

INTRODUÇÃO

Tabatinga é uma cidade do interior do Estado do Amazonas, localizada a 1.105 km de distância da capital do estado, Manaus. É uma das cidades mais distantes da capital, seu acesso se dá por meio do aeroporto da cidade ou de barco, que é o transporte mais comum da região podendo durar até uma semana de viagem durante o deslocamento da capital para a cidade. Essa característica particular já é fator interessante, se pensarmos do ponto de vista logístico de abastecimento de mercadorias para ela.

Igualmente é o difícil acesso às suas comunidades ribeirinhas não indígenas que possuem escolas municipais. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de analisar o processo logístico da merenda escolar para as comunidades rurais não indígenas do município de Tabatinga com vista para a atividade de transporte e armazenagem dos produtos. Descrevendo como é realizado o processo e identificando as principais dificuldades.

Para que o objetivo seja alcançado, foi necessário a realização de pesquisa bibliográfica sobre o tema, com pesquisa de campo na coordenação de alimentação escolar e no porto principal da cidade.

A logística será evidenciada sobre o ponto de vista destes dois aspectos: o de como são transportados os alimentos que serão consumidos na escola, devendo está na mais perfeita ordem e cuidado, para não ocorrer danos aos produtos ou desperdícios com possíveis maus manuseios durante o percurso, o que resultaria no desperdício de recursos financeiros provenientes para a merenda escolar; o outro ponto de vista é a armazenagem, os cuidados que se deve ter, com local adequado, arejado e protegido de insetos e de animais que possam prejudicar e contaminar a qualidade no preparo e posteriormente no consumo.

Deve se ter muito cuidado com o local onde estarão os estoques de merenda, pois estes são de grande importância para que, caso haja algum problema durante o percurso no transporte ou com a sua aquisição, tenham produtos alimentícios no estabelecimento de ensino para suprir a merenda escolar por mais alguns dias, devendo todas estas possibilidades estarem inseridas no planejamento anual do executivo municipal.

O estoque de segurança é de grande importância para estas escolas que necessitam de um eficiente processo logístico. Assim é fundamental a existência de um gestor que tenha consciência dessa importância e que não poupe esforços na hora de realizar esse atendimento que influencia diretamente no ensino escolar.

Portanto, as informações geradas por este artigo tornam-se relevantes para a construção de um conhecimento até então pouco estudado e conhecido, onde abrirá a possibilidade de se realizar sugestões para a melhoria dos processos utilizados no transporte e na armazenagem da merenda escolar que se fizerem necessárias. Ressaltam-se os aspectos positivos e negativos, que dificultam ou não a execução destas atividades, contribuindo também no conhecimento da realidade que os ribeirinhos deste município possuem para a obtenção de produtos essenciais para a sua sobrevivência, estando muitos em locais de difícil acesso e em situação de desconhecimento de sua realidade por parte das autoridades públicas.

MÉTODO OU FORMALISMO

Este artigo visou ser uma ferramenta importante para conhecer a realidade de como ocorre o transporte e a armazenagem da merenda escolar destinado às escolas rurais não indígenas de Tabatinga. Sua realização foi dividida em duas partes principais: levantamento bibliográfico sobre transporte e armazenagem de produtos, características da região e temas semelhantes, e estudo de campo. Para GIL (2002, p. 53) o estudo de campo é realizado por meio da observação direta das atividades e de entrevistas com informantes para obter suas explicações e interpretações sobre o fato estudado.

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se fichamentos do conteúdo encontrado, para uma organização do que seria utilizado na construção do artigo.

A técnica para a coleta de dados no estudo de campo foi através de entrevistas e de perguntas abertas e fechadas, e como instrumentos utilizaram-se questionário e fotografias.

No estudo de campo na Coordenação de Merenda Escolar, realizada em 2 dias, entrevistou-se o Coordenador de Alimentação Escolar o Sr. José Raimundo Lopes de Almeida (Entrevistado 1), o Assessor de Alimentação para as Escolas Rurais o Sr. Ediberto de Souza Pereira (Entrevistado 2) e a Presidente do Conselho Municipal de Alimentação Escolar a Sra. Fatima Tourinho de Souza (Entrevistado 3). Também realizou-se estudo de campo, em 1 dia, no principal porto municipal, localizado em frente a cidade, para visualizar os produtos comercializados pelos ribeirinhos e fotografar a realidade encontrada.

O tratamento dos dados obtidos teve foco descritivo e analítico.

Ao final da pesquisa os dados foram tabulados em imagens, tabela e fotografias para compor a análise e por fim a estrutura deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

São muitos os desafios para a melhoria da educação no Brasil, mas tornam-se irrelevantes, se houver o comprometimento de todos os setores desta área. A respeito da gestão nas escolas, Rêgo (2012, p. 01) acredita que para conseguir desenvolver seu papel a escola precisa de uma gestão que seja democrática e capaz de promover mudanças e enfrentar dificuldades de ordem física e administrativa.

Durante a permanência dos alunos na escola é importante que os mesmos não fiquem apenas na assimilação de conhecimentos, mas que também tenham a oportunidade brincar, se distrair, interagir entre si, e principalmente alimentar-se de maneira satisfatória, pois um aluno bem alimentado alcança melhores resultados do que um aluno que estuda com fome.

Desta forma entende-se a importância de uma boa qualidade da merenda escolar, pois é fator que contribui para bons índices de desenvolvimento dos alunos e melhoria da aprendizagem. Sobre a merenda escolar, Peres (2012, p. 09) destaca que é indispensável que a merenda chegue às escolas do município no tempo hábil, com qualidade e quantidade necessária, tendo em vista que é uma obrigação do município garantir esse direito dos alunos da rede municipal de ensino.

E a logística é a área responsável por levar estes produtos alimentícios até a escola. A cerca disso, Rosa (2014) considera que:

A **logística** é definida como a colocação do produto certo, na quantidade certa, no lugar certo, no prazo certo, na qualidade certa, com a documentação certa, ao custo certo, produzindo no menor custo, da melhor forma, deslocando mais rapidamente, agregando valor ao produto e dando resultados positivos aos acionistas e clientes. Tudo isso respeitando a integridade humana de empregados, fornecedores e clientes e a preservação do meio ambiente (ROSA, 2014, p. 15).

Portanto para que bons produtos cheguem até o estabelecimento de ensino na zona rural faz-se necessário um bom planejamento logístico durante a aquisição e entrega ao seu local de destino, o que não é observado no setor público, com o rigor que merece. Conforme expõe Ribeiro (2012, p.11) que não é dada a devida importância para o processo logístico, no que concerne o âmbito público, quando comparado e/ou confrontado com o setor privado da economia brasileira.

Assim é de extrema importância o conhecimento logístico e a sua correta empregabilidade no processamento do pedido, na gestão do transporte, na gestão do estoque e também nas atividades de apoio operacional, onde se bem utilizadas tornam-se aliadas aos gestores no melhor beneficiamento do serviço ao seu público-alvo, incluindo os alunos que necessitam de merenda escolar com qualidade.

Entender o transporte de alimentos é de extrema importância, pois evita-se perdas ou danos aos produtos transportados, e contribui para uma empregabilidade de recursos de maneira eficiente. Nesta atividade são escolhidos os modais que serão necessários, se somente um é suficiente ou se outros poderão ser utilizados. Os profissionais que estarão envolvidos neste processo devem ser bem qualificados e preparados

Caso algo saia de controle é necessário um plano de gestão operacional para o problema. A esse respeito, Malmegrim (2014, p. 35) explica que para se resolver um problema de gestão operacional é necessária a identificação de quatro fases básicas que são: o estudo do problema, a tomada de decisão sobre a solução mais adequada, a implementação dessa solução, e a avaliação do impacto da intervenção.

E são muitos os problemas que podem ocorrer em uma região de acesso tão difícil como é a Região Norte do Brasil. As características naturais fazem com que muitas cidades desta região possuam um custo logístico muito elevado; são dias de viagens que podem durar semanas, até o recebimento de mercadorias. Sobre estas características Silva e Bacha (2014, p.02) destacam:

A Região Norte do Brasil é marcada pelas suas peculiaridades, entre as quais se incluem a acentuada desigualdade socioeconômica e também o isolamento geográfico em relação as regiões mais desenvolvidas do país. Seus indicadores sociais estão entre os piores do Brasil, em contraste com o seu expressivo crescimento econômico e populacional, muito acima da média nacional. O meio de transporte comumente utilizado é o fluvial, e o tempo de viagem de um município a outro pode superar 15 dias, deixando muitas cidades isoladas geograficamente, e nas quais se observam altos índices de pobreza (SILVA; BACHA, 2014, p. 02).

Tabatinga é uma cidade do Estado do Amazonas e está localizada na microrregião do alto Solimões, na tríplice fronteira Brasil-Colômbia e Peru, com uma população total de 64.488 habitantes segundo estimativas para 2018, dos quais 15.908 vivem em comunidades rurais afastadas da sede da cidade.

Na imagem abaixo podemos observar a exata localização da cidade de Tabatinga. Esta possui fronteira terrestre com a cidade de Letícia, na Colômbia, e fronteira com o Peru, através do rio Solimões.



Imagem 1 - Tríplice Fronteira

Fonte: Google Maps

É comum todos os dias chegarem barcos lotados de produtos provenientes de Manaus e de outras cidades que estão no trajeto da capital para o município, sendo estas cidades os principais fornecedores de produtos. Porém também são utilizados produtos estrangeiros provenientes do Peru, em especial os hortifrutigranjeiros, e eletroeletrônicos provenientes da cidade vizinha Letícia, capital do Departamento Amazonas Colombiano.

Os produtos que abastecem a zona rural de tabatinga são provenientes da tríplice fronteira, tanto produtos brasileiros, como colombianos e peruanos, essa miscigenação de variedades se tornaram essenciais para a sobrevivência destas comunidades rurais.

Partem do porto principal da cidade, localizado na frente da mesma, para todas as comunidades, sejam as mais próximas ou as mais distantes, que podem levar de 1 dia a 5 dias de viagem aproximadamente, levando-se em consideração o meio de transporte e o período do ano, pois em alguns meses do ano os rios ficam cheios, o que favorece a navegação, e em outros meses os rios ficam secos, o que é denominado de vazante, onde a navegação fica mais prejudicada ou perigosa, por causa dos bancos de areia e meandros dos rios que os deixam mais extensos.

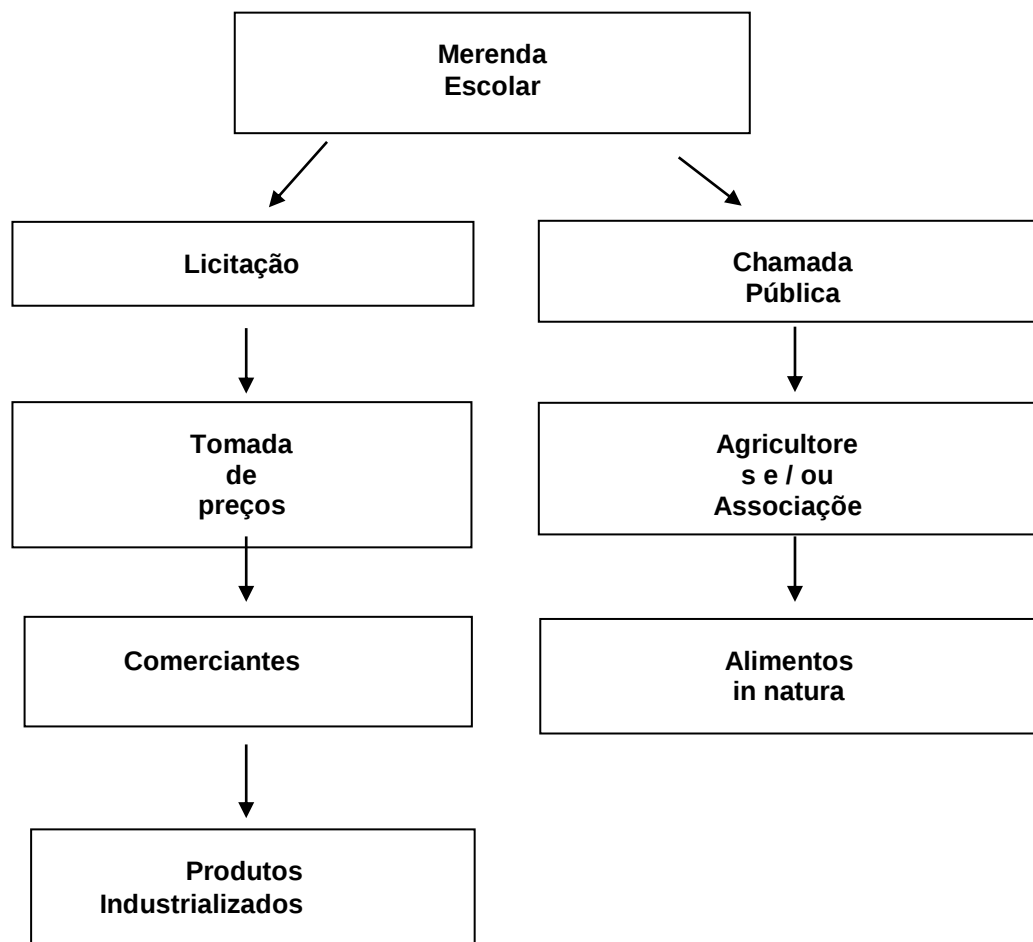
A respeito das características dos ribeirinhos Santos, Salgado e Pimentel (2012, p.01) comentam que:

A população ribeirinha é composta por trabalhadores que se ocupam do extrativismo do açaí, buriti e cacau, mas também da pesca e confecções de produtos artesanais, como a peneira, e olaria na fabricação de telhas de barro e vaso de cerâmicas. Onde o rio também é elemento central na definição da vida econômica, social e cultural das mesmas (SANTOS; SALGADO; PIMENTEL, 2012, p. 01).

Conforme entrevista realizada no dia 15 de novembro de 2018, com o Coordenador de Alimentação Escolar (Entrevistado 1), com o Assessor da Coordenação de Alimentação para as Escolas Rurais (Entrevistado 2), e contando também com a

presença da Presidente do Conselho de Alimentação Escolar Municipal (Entrevistado 3), foi relatado que Tabatinga possui 56 escolas em zonas rurais em funcionamento, das quais 48 são escolas indígenas e 8 são escolas não indígenas, atendendo um total de 7.536 alunos. O que ressalta a importância da realização de um bom planejamento logístico, que possa atender todos estes estudantes.

A aquisição da merenda escolar provém por meio de dois processos, conforme o entrevistado 1, e está demonstrado no seguinte fluxograma:



Fluxograma 1: Aquisição de merenda escolar

Fonte: Edwim Ricardo Nascimento

Em se tratando de produtos alimentícios que são de grande importância, há um cuidado extremo na sua seleção, o que não abre uma oportunidade para que ocorra uma logística reversa, ou seja, o retorno para os fabricantes ou fornecedores, de produtos que estejam com defeito ou rejeitados pela comunidade escolar.

Entre os produtos industrializados que compõe a merenda escolar tem-se feijão, arroz, macarrão, frango, carne moída, leite, açúcar, enlatados, sucos, almôndegas, salsichas, aveia, achocolatados, bolachas, etc. E entre os produtos in natura (vegetais consumidos de maneira natural) tem-se banana, farinha, cebola, pepino, alface, couve, maxixe, repolho, ovos, macaxeira, etc. Estes são alguns dos produtos alimentícios que são transportados para as escolas das comunidades rurais da cidade. A quantidade de

merenda deixada para cada escola depende do tamanho da escola, consequentemente da quantidade de alunos atendidos.

Após a aquisição dos produtos industrializados, os mesmos são transportados em um veículo da administração municipal para serem depositados em um armazém alugado para a prefeitura de Tabatinga, os produtos ficam neste local esperando o período de serem transportados para as escolas rurais. Para Rosa (2014 p. 33) a administração de materiais deve ser feito da maneira mais eficiente e econômica que se possa conseguir realizar.

O local está situado na Rua Santos Dumond próximo ao mercado municipal, com grande espaço físico, arejado e de fácil organização e limpeza, onde ocorrem observações frequentes dos produtos, por parte dos servidores municipais que estão servindo naquele local, como o assessor da coordenação, a nutricionista e a presidente do conselho de alimentação escolar, além dos ajudantes de serviços gerais, para a verificação da qualidade e controle do prazo de validade. Os produtos que chegam ao armazém são digitados em uma planilha do software Excel, com o seu período de validade, para que fique mais rápido o controle dos produtos.

Quando chega o período de abastecimento das escolas, que em média é de 30 dias letivos, os produtos alimentícios são retirados do armazém e levados em um veículo municipal até a embarcação, de uma empresa particular terceirizada contratada para realizar esse procedimento de transporte até as escolas municipais rurais não indígenas.

A embarcação deve atender a critérios de segurança impostos tanto pela Coordenação de Alimentação Escolar quanto pela Marinha do Brasil, que é a responsável pela fiscalização das embarcações nos rios. Entre estes critérios podemos citar a necessidade de possuir frigorífico com grande capacidade para o armazenamento dos produtos que necessitam de refrigeração, sonar para a segurança da navegação, entre outros.

Também ocorre a escolta da embarcação pela Capitania Fluvial, visando assegurar a proteção de toda a tripulação envolvida neste processo, que conta com 7 tripulantes da empresa particular (1 comandante, 1 cozinheiro, 2 marinheiros de convés, 1 prático, 1 motorista fluvial e o responsável da empresa) e 7 tripulantes da coordenação de alimentação escolar (o coordenador, o assessor de alimentação escolar para a zona rural, a presidente do conselho de alimentação escolar, 1 nutricionista e 3 serviços gerais). Todo o pessoal envolvido neste transporte possui conhecimento e capacitação na área que atua, conforme o entrevistado 2.

Segundo o entrevistado 3, durante o período de cheia dos rios a entrega da merenda ocorre em um tempo menor de até 2 dias, porém durante o período de vazante, este período de entrega pode durar até 4 dias, apenas nas comunidades não indígenas, se levar em consideração as comunidades indígenas o tempo pode dobrar.

Para o deslocamento dos produtos alimentícios industrializados que não necessitam de refrigeração, os mesmos são armazenados em depósito ou porão existente no barco, sobre *pallets*¹ que contribuem na proteção e conservação durante a viagem até as escolas, já separados na quantidade que será entregue em cada escola. Os alimentos que necessitam de refrigeração são armazenados em um frigorífico interno existente no barco, para evitar a perda da qualidade.

¹ Suporte/estrado para o acondicionamento de cargas, podendo ser de madeira, plástico ou metal. Facilita a movimentação das cargas.

A quantidade é predeterminada devido ao controle que ocorre na própria escola e é repassada para a coordenação de alimentação escolar que calcula levando sempre em consideração um excedente de produtos, também denominado estoque de segurança, que servem para atender a demanda escolar, caso ocorra imprevistos para o próximo abastecimento. Sobre a gestão do estoque Souza, Cunha e Leite (2016, p. 02) argumentam que é muito importante para as empresas do setor público que manuseiam materiais, pois delas são exigidas transparência financeira e patrimonial, assim como evitar desperdícios e minimizar custos em suas gestões.

Para se chegar a algumas escolas durante alguns períodos no ano e realizar o abastecimento de merenda é necessário a utilização do meio de transporte denominado *balieira*² (veículo de transporte nos rios) com motor de 15 hp, o que facilita o embarque dos produtos e o desembarque na comunidade.

Assim são utilizadas durante a viagem 2 ou 3 balieiras, que podem consumir até 12 latas de gasolina e são utilizadas no acesso a algumas escolas onde o barco maior não pode chegar. Durante a viagem para a entrega dos produtos em todas as escolas rurais não indígenas são necessários até 2 tambores de diesel no funcionamento do barco para a ida nas comunidades e a volta até a cidade de Tabatinga.

A fotografia abaixo mostra a chegada da embarcação que abastece as escolas rurais não indígenas com alimentação escolar.



Foto 3 - Embarcação chegando à comunidade de Bom Futuro para entrega da merenda.

Fonte: Coordenação de alimentação escolar.

É importante ressaltar que é muito importante a presença de um gestor público com bons conhecimentos de logística para saber diferenciar e escolher entre um planejamento tático ou operacional para a entrega dos alimentos nas escolas rurais não indígenas.

As escolas que estão envolvidas nesta pesquisa seguem na tabela abaixo ao lado de sua respectiva comunidade. A ordem representada é a mesma percorrida durante a

Balieira² é o nome dado a um veículo de transporte comum nos rios da região Norte, utilizado para o transporte de pessoas e mercadorias em pequena quantidade. Sua principal característica é a velocidade, importante para pequenos trajetos.

distribuição dos produtos alimentícios. Limeira é a comunidade mais próxima de Tabatinga.

Tabela 1 – Lista das escolas rurais não indígenas

	ESCOLAS	COMUNIDADE A QUE PERTENCE
1	ESC. MUN. DE LIMEIRA	LIMEIRA
2	ESC. MUN. DE N. SRA DE FÁTIMA.	PRAIA DE FÁTIMA
3	ESC. MUN. VILA ETERNIDADE	VILA ETERNIDADE
4	ESC. MUN. VILA NOVA	VILA NOVA
5	ESC. MUN. SÃO JOÃO.	TERESINA I
6	ESC. MUN. N SRA DA GLÓRIA.	TERESINA II
7	ESC. MUN. PADRE ANCHIETA	TERESINA III
8	ESC. MUN. BOM FUTURO	BOM FUTURO

Fonte: Edwim Ricardo Nascimento

Observa-se na fotografia abaixo o momento em que a escola municipal rural não indígena de Limeira é abastecida com merenda escolar. Os auxiliares de serviços gerais da coordenação de alimentação escolar com a colaboração de alguns servidores da escola realizam o deslocamento dos produtos, retirando da embarcação pequenas quantidades, e transportam em seus ombros e mãos por alguns metros até chegar à escola.



Foto 4 - Entrega da merenda escolar na Escola Municipal de Limeira.

Fonte: Coordenação de alimentação escolar.

Conforme informações do entrevistado 1, todas as escolas possuem um pequeno armazém dentro das mesmas, local arejado e de fácil limpeza, todos com prateleiras e

freezers, para facilitar a remoção e a conservação. O cuidado com o estoque de merenda na escola fica com o gestor e com a merendeira, que é a responsável pelo preparo e entrega para as crianças durante o intervalo das aulas.

A nutricionista que acompanha a entrega dos produtos alimentícios realiza palestras e vistorias nas escolas, transmitindo a correta maneira de manipulação e proteção destes produtos, para que não percam a sua qualidade.

Nas escolas, os produtos que não possuem necessidade de refrigeração são depositados nas prateleiras e os produtos que necessitam de refrigeração são colocados dentro de *freezers* para não perder a qualidade e contribuir no aumento dos dias para sua utilização. Os produtos *in natura*³, que são fornecidos por agricultores ou por pequenas hortas cultivadas na própria escola, variam para a utilização conforme o produto. Alguns produtos podem ser guardados nas prateleiras e utilizados durante vários dias e outros devem ser consumidos o mais rápido possível para não perder seus nutrientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das comunidades onde estão as escolas analisadas para a construção deste artigo, são semelhantes ao que é mostrado sobre a região amazônica nas literaturas, com dificuldades de acesso, e maneira de sobrevivência graças a produtos oriundos da própria floresta, como o peixe, a macaxeira e a banana, além de medicamentos extraídos das plantas. As particularidades estão na compreensão do idioma espanhol, devido à proximidade com a Colômbia e o Peru e a utilização de produtos provenientes destes dois países.

A merenda escolar que é de extrema importância para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, nas comunidades rurais não indígenas da cidade de Tabatinga, percorre vários dias de barco para chegar à escola, no refeitório e finalmente o consumo dos alunos, sendo submetidos a intempéries da natureza em noites e dias, em rios com períodos cheios e outros em vazante, parando somente nas comunidades para realizar o abastecimento, com isso minimizando os custos com o transporte. Nos períodos de cheia dos rios as viagens encurtam-se graças ao aumento do volume dos rios, o que contribui para o aparecimento de novos atalhos, que facilitam o acesso às comunidades. O que não ocorre durante o período de vazante, onde desaparecem os atalhos e o único lugar para se navegar é o meio do leito dos rios, que em sua maioria possuem inúmeros meandros que dificultam e aumentam o tempo de viagem.

O transporte é fundamental na distribuição de materiais para toda a organização pública. Na construção deste artigo constatou-se que é o intermediador de todo o processo logístico, da aquisição até o recebimento pelo cliente final, por isso de grande importância, devendo ser calculado nos mínimos detalhes para que não ocorram problemas. Observou-se que os gestores que estão no comando do transporte prezam pelos máximos cuidados por esta etapa logística, estando realizando o que diz a teoria.

A presença da nutricionista indica a utilização correta da atividade logística de armazenagem. Mesmo assim sugere-se a utilização da técnica de Curva ABC, que contribuiria na seleção dos produtos mais importantes, não monetariamente, mas sim por terem um grau de decomposição maior do que outros para assim ter um maior cuidado e

³ Alimentos de origem vegetal ou animal que são consumidos em seu estado natural, como as verduras.

atenção. Ou o método o primeiro a entrar é o primeiro a sair (PEPS), para que produtos que cheguem antes não sejam esquecidos no final das prateleiras, assim evitando que fiquem com o prazo de validade vencido e tenham que ser descartados no lixo.

Portanto o presente estudo sobre o Transporte e a Armazenagem de merenda escolar, permitiu um aprofundamento nas etapas que antecedem a entrega dos produtos alimentícios nas escolas municipais rurais de Tabatinga, com discussões que ressaltaram a importância deste processo logístico para o atendimento a cidadãos que se encontram em locais de difícil acesso. O que contribuirá com o poder público municipal, na apresentação de propostas para uma melhor conservação da merenda, a fim de garantir a qualidade para o consumo dos alunos e evitar o desperdício de recursos financeiros no descarte de alimentos. Assim como chamar atenção para este tema de grande relevância, para que possam ser realizados outros estudos visando às outras etapas que compreendem a logística, como o processamento do pedido, seleção de fornecedores e a gestão do estoque, além de estudos com as comunidades indígenas que se encontram além das comunidades não indígenas e, portanto, em situação de maior desconhecimento de suas realidades.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Helena Bastos; LEITE, Cesar Eduardo; DE SOUZA, Michelle Ribeiro. O processo de gestão de estoques no setor de transporte público: um estudo de caso.

Universitas: Gestão e TI, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em:

<<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/gti/article/download/3886/3155>> Acesso em: 25 de agosto de 2018

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

MALMEGRIN, M. L. **Gestão operacional** / Maria Leonídia Malmegrin. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014. Especialização em Gestão Pública, Inclui bibliografia ISBN: 978-85-7988-223-4

PERES, Emerson de Paula. **Como melhorar a logística da merenda escolar em Itaqui**. 2012.

Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71736/000873558.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 de agosto de 2018

RÊGO, M. J. F. **Gestão democrática: escola e mudança**. Disponível

em:<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/67042a9ad2f8ad7b82f4f3fd8933b74e_2926.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2018

RIBEIRO, Éverton José. **Aplicabilidade do planejamento logístico estruturado ao processo de transporte da merenda escolar no município de Moreira Sales**. 2012.

Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1791/1/CT_GPM_II_2012_53.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2018

ROSA, R. A. **Gestão logística** / Rodrigo de Alvarenga Rosa. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014. Especialização em Gestão Pública Inclui bibliografia, ISBN: 978-85-7988-202-9

SANTOS, C. R. G.; SALGADO, M. S.; PIMENTEL, M. A.S. **Ribeirinhos da Amazônia: modo de vida e relação com a natureza**. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2012/trabalhos/sessao_3/sessao_3D/03_Cassio_Santos.pdf>. Acesso em: 25 de agosto de 2018

SILVA, Renilson Rodrigues da; BACHA, Carlos José Caetano. Acessibilidade e aglomerações na Região Norte do Brasil sob o enfoque da Nova Geografia Econômica. **Nova Economia**, v. 24, n. 1, p. 169-190, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n1/0103-6351-neco-24-01-0169.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2018